



Negócio da Repsol eleva "target" da Galp Energia
O Deutsche Bank e o Crédit Suisse subiram o preço-alvo da petrolífera.



Que pergunta tem para fazer a António Mexia?
CEO da EDP no "Hora H" do Negócios



Hoje nas Bancas
Veja o Negócios de hoje e aceda ao Epaper

SUBSCREVER

Destaques » Calculadora: Saiba quanto vai descer o seu salário | Todas as notícias sobre o OE 2011

Se não acreditarmos em nós, quem acreditará?

29 Setembro 2010 | 12:11
Carla Guedes

Imprimir | Enviar | Reportar Erros | Partilhar | Votar ★★★★★ Total: 0 Votos | Tamanho T- T+

Transmitir credibilidade para receber confiança é, cada vez mais, o mote transversal, dado o contexto económico, social e político que estamos a viver.

Não podemos meter a cabeça na areia como a avestruz: o assunto do dia é a possível intervenção do FMI em função da falta de credibilidade internacional que nos atribuem, a que nos associam. Para usar a linguagem da comunicação estratégica: gestão de percepções.

Mas o facto é que isto é uma "pescadinha de rabo na boca": se o FMI vier, é mau (dado o que isso implica... E quem tiver memória social e política sabe) mas, se não vier, continua a ser mau.

A somar a estes factos, o consumo privado não deixa de crescer ou, pelo menos, de se manter, apesar do aumento dos impostos. O cartão de crédito é a panaceia. Se na mitologia grega a Panaceia era a Deusa da Cura, neste caso não cura nada. Pelo contrário, aumenta a dimensão da "ferida".

Será uma fuga para a frente? Será que todos preferem andar "adormecidos"? Será exagero falarmos em atavismo cultural? O que terão a dizer sociólogos, antropólogos, historiadores, politólogos, juristas, filósofos, psiquiatras, clínicos-gerais, farmacólogos...?

Eu tinha curiosidade em saber. Como dizia o filósofo: neste momento, "só sei que nada sei". Mas, desculpem, uma coisa eu sei: para o sector empresarial, e refiro-me às PME - que são quem faz "girar" a economia, pois representam 99,6% do tecido empresarial português e criam cerca de dois milhões de postos de trabalho -, é fundamental que haja, urgentemente, um sinal de confiança!

Porque não basta parecer, dizer... É preciso ser, efectivar, realizar (vale a pena rever Shakespeare - "To be, or not to be?!"). É fundamental para o sucesso da gestão de qualquer negócio (seja empresarial ou outro) ter uma imagem credível, consolidada e forte, para que se possa transmitir confiança e credibilidade.

E vivemos numa altura em que os indicadores de confiança e de boa reputação nunca foram tão determinantes, cá dentro e lá fora.

Sairá vencedor quem se preocupar com a construção de uma imagem positiva e de uma sólida reputação. Só através de uma boa gestão se consegue construir ou reforçar uma boa reputação. Este princípio é válido para as agências de "rating", bancos internacionais, empresas.... Países.

Precisamos de decisões concretas, não pontuais ou de cosmética, com consequências focadas na eficácia e na eficiência. Fazendo o paralelo com a comunicação/gestão estratégica, uma boa reputação ajuda a conquistar a confiança do mercado e a criar relações duradouras com todos os públicos-alvo, na medida em que o "bem" reputação é o maior activo de qualquer negócio, tão importante quanto a performance financeira.

Nesta medida, a comunicação estratégica assume-se como um instrumento crítico na actual gestão dos negócios, uma vez que acrescenta valor à imagem da empresa. Como valor entendo aqui a credibilidade e a notoriedade, elementos distintivos e potencial competitivo, que podem fazer toda a diferença no reforço do negócio tendo em conta os desafios (complexidade, incerteza, competitividade, dinâmica) do mundo moderno.

Ter coragem para fazer esta aposta é saber gerir a imagem do negócio. É proteger a marca. É saber gerir percepções. É ter visão estratégica. É apostar no futuro. É preciso acreditar...



Carla Guedes

Sobre o Autor
Contacte o Autor

ARTIGOS DESTE AUTOR

Opinião Se não acreditarmos em nós, quem acreditará?

VER MAIS



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- 12:24 Vídeo: Jerónimo Martins penaliza PSI-20 a meio da sessão
- 12:10 Nobel da Economia atribuído a Peter Diamon, Dale T. Mortenson e Chris Pissarides
- 12:06 Autosport e Volante escolhem Carro do Ano
- 11:54 OCDE confirma sinais de estagnação da economia portuguesa (act.)
- 11:44 Sector dos serviços tem crescimento da facturação mas corta emprego e remunerações

VER MAIS

+ Lidas + Comentadas + Votadas

01. Cavaco chamará Gama a liderar governo de salvação nacional
02. IVA leva multinacional a escolher Madeira para instalar sede
03. Dívida do Estado vale a pena?
04. Governo não afasta redução de pensões mais altas
05. "Os investidores podem encontrar boas oportunidades em Portugal"

VER MAIS